



D. Risoleta fala da sacada do Palácio da Liberdade. Atrás, o crucifixo marca o clima do seu discurso: fé e emoção

## A força que vem do povo: 'Risoleta, nós te amamos'

BRASILIA — Quando muitos perguntavam de onde a mulher de Tancredo Neves estaria retirando tanta força para resistir ao sofrimento destes últimos dias, a multidão que acompanhava o cortejo fúnebre, ontem, na Esplanada dos Ministérios, em Brasília, ofereceu a resposta: "Dona Risoleta, nós te amamos", gritavam vários grupos, pouco antes de entoar a canção "Oh Minas Gerais".

— O apoio da população brasileira em São Paulo e em Brasília foi fundamental para que D. Risoleta aceitasse o sacrifício inesperado que Deus exigiu de todos nós — avalia o Padre Décio Teixeira, amigo

da família e responsável pela Extrema Unção em Tancredo, no Instituto do Coração.

— Ela mesma me contou que sua carga ficou mais fácil de carregar depois que ouviu dizer que o Presidente Tancredo Neves continuava a viver no meio do povo — acrescenta.

D. Risoleta contou ao Padre que as pessoas se aproximavam do seu carro, e pelas frestas da janela, empurravam bilhetes e cartas de apoio. Alguns gritavam que ela é a mãe do povo brasileiro, neste momento de dor e sofrimento. A irmã salesiana Lília, que também acompanha a

família desde a morte de Tancredo, relata a força de D. Risoleta.

— Uma cunhada de D. Risoleta combinou com outros parentes que tentaria convencê-la a descansar algumas horas, ontem, nos aposentos do terceiro andar do Palácio do Planalto. Sugeriu que ambas estavam muito desgastadas e que algumas horas de sono fariam bem. D. Risoleta respondeu: 'Vai você que trabalhou tanto nos últimos dias'. E ficou mais tempo junto ao corpo do marido.

Diante da insistência da família, D. Risoleta encerrou o assunto: "É uma das últimas noites que passarei com Tancredo. Prefiro não dormir".